

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: De acordo com os dispositivos legais e estatutários submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, acompanhadas das notas explicativas e do relatório dos auditores independentes.

Cenário Atual: A PanAmericano Arrendamento Mercantil S.A. é uma empresa controlada pelo Banco PanAmericano S.A., que detém 99,97% de seu capital total. A empresa é de capital aberto, entretanto não tem ações negociadas em Bolsas de Valores.

Em 09 de novembro de 2010, foi eleita uma nova Diretoria Executiva no Banco PanAmericano, que assumiu suas funções naquela data, após a divulgação da informação de que haviam sido descobertas irregularidades e inconsistências na contabilidade do Banco. Para restabelecer o equilíbrio patrimonial e financeiro o acionista controlador aportou o montante de R\$ 2,5 bilhões. Esses fatos tiveram reflexos na PanAmericano Arrendamento Mercantil, com alteração dos membros do Conselho de Administração e Diretoria, conforme Reunião do Conselho de Administração e Assembléia Geral Extraordinária realizada em 16 de dezembro de 2010.

A nova Diretoria Executiva concentra seus esforços na melhoria dos padrões de governança, gerenciamento e controle, adequando os processos vigentes as novas diretrizes. Inicialmente busca-se a adequação dos registros contábeis e gerenciais, processo acompanhado por profunda e minuciosa revisão de estrutura e processos vigentes. Tais ajustes geram expectativas positiva em relação aos padrões de gestão e ganho de eficiência. A estrutura de governança será totalmente reformulada, possibilitando maior transparência dos atos de gestão e mensuração do impacto desses atos no resultado obtido.

Em dezembro de 2010, a empresa liquidou integralmente a emissão de 12.500 debêntures emitidas em 01 de dezembro de 2005, conforme prazo pactuado.

Desempenho Financeiro: A PanAmericano Arrendamento Mercantil S.A. (Leasing) atua no segmento de automóveis, motos e caminhões novos e usados através de operações de leasing financeiro. Sua carteira, em 31 de dezembro de 2010, é composta por 117.192 contratos contra 151.515 no exercício anterior, majoritariamente contratados por pessoas físicas. Em relação ao mercado, a empresa ocupa a 19ª no levantamento de novembro/10 do ranking da ABEL (Associação Brasileira de Empresas de Leasing) pelo critério de valor presente da carteira.

As operações de leasing complementam as atividades de financiamento de veículos oferecidas pelo Banco PanAmericano S.A., sua controladora, sendo uma alternativa aos clientes que buscam formas de financiamento mais adequadas às suas necessidades.

A carteira da PanAmericano Arrendamento Mercantil decresceu 7,3% no exercício de 2010 (R\$ 1.058,6 milhões) em relação a 2009 (R\$ 1.141,5 milhões). Conforme dados da Abel, entre novembro/10 e novembro/09 o valor presente da carteira consolidada de operações de leasing do mercado sofreu uma queda de 17,0% (novembro/10 - R\$ 90,9 bilhões x novembro/09 109,5 bilhões).

O menor nível de atividade no setor de arrendamento financeiro combinado ao aumento de despesas operacionais, as quais não puderam ser realinhadas com as receitas, e a adequação das provisões para contingências e das provisões para bens não de uso próprio impactaram negativamente o resultado operacional da empresa.

A Leasing detinha em dezembro de 2010 aplicações em cotas subordinadas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), denominado FF Multisegmento, no montante de R\$ 24,5 milhões (dezembro/09 - R\$ 51,6 milhões), de emissão do Banco PanAmericano. No ano de 2010 não ocorreram resgates ou aplicações neste fundo. A partir do segundo semestre de 2010, as cotas diárias dos fundos passaram a desvalorizar-se, o motivo foi o aumento da inadimplência dos recebíveis que compõe o Fundo e a consequente perda no valor das cotas. O Banco PanAmericano tem a opção de recomprar as parcelas inadimplentes e no período não exerceu esta faculdade. Este fato, explica a expressiva redução no resultado de Rendas com Títulos e Valores Mobiliários, no ano de 2010 em comparação ao ano de 2009.

PanAmericano Arrendamento Mercantil S.A.	2010	2009
Receitas da Intermediação Financeira	764.466	749.054
Operações de arrendamento mercantil	791.494	728.050
Rendias com títulos e valores mobiliários	(27.028)	21.004
Despesas da Intermediação Financeira	(741.364)	(671.776)
Operações de captação no mercado	(141.770)	(158.438)
Operações de arrendamento mercantil	(534.920)	(456.888)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(64.674)	(56.450)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	23.102	77.278
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(82.075)	(61.759)
Resultado Operacional	(58.973)	15.519
Resultado não Operacional	(295)	(11.120)
Resultado Antes da Tributação	(59.268)	4.399
Imposto de Renda e Contribuição Social	23.686	(1.646)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(35.582)	2.753

Auditoria: Em atendimento ao Ofício - Circular/CVM/SEP/CNC nº 02/2003, que ratifica orientações gerais sobre procedimentos à Instrução CVM nº 381/03, que dispõe sobre a divulgação pelas entidades auditadas, de informações sobre a prestação pelo auditor independente de outros serviços que não sejam de auditoria externa, a PanAmericano Arrendamento Mercantil S.A. não incorreu em outros gastos com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes além do serviço de auditoria para exame das demonstrações financeiras.

Declaração da Diretoria: Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria da PanAmericano Arrendamento Mercantil S.A. declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Agradecimentos: Agradecemos a todos os nossos clientes, que nos honraram pela sua preferência, confiança e fidelidade, aos acionistas pelo seu apoio e comprometimento e aos funcionários e colaboradores pela sua dedicação e profissionalismo.

São Paulo, 14 de fevereiro 2011 - A Administração

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
 Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009
 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010
 (Em milhares de reais - R\$, exceto (prejuízo) lucro líquido por ação)

	Nota Explicativa	2º semestre 2010	Exercício 2010	Exercício 2009
Receitas da Intermediação Financeira		346.512	764.466	749.054
Operações de arrendamento mercantil		382.937	791.494	728.050
Rendias com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		(36.425)	(27.028)	21.004
Despesas da Intermediação Financeira		(356.225)	(741.363)	(671.776)
Operações de captação no mercado		(66.890)	(141.769)	(158.438)
Operações de arrendamento mercantil		(259.279)	(534.920)	(456.888)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7	(30.056)	(64.674)	(56.450)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		(9.713)	23.103	77.278
Outras Receitas (Despesas) Operacionais		(45.640)	(82.076)	(61.759)
Despesas de pessoal		(5.951)	(11.250)	(10.305)
Outras despesas administrativas	17.a	(32.807)	(67.212)	(62.378)
Despesas tributárias		(6.216)	(14.399)	(15.846)
Resultado de equivalência patrimonial	10	(353)	(53)	285
Outras receitas operacionais	17.c	13.148	26.083	30.545
Outras despesas operacionais	17.b	(13.461)	(15.245)	(4.060)
Resultado Operacional		(55.353)	(58.973)	15.519
Resultado Não Operacional		765	(295)	(11.120)
Resultado Antes da Tributação		(54.588)	(59.268)	4.399
Imposto de Renda e Contribuição Social		21.694	23.686	(1.646)
Provisão para imposto de renda		(20.961)	(47.428)	(46.806)
Provisão para contribuição social				(1.597)
Ativo fiscal diferido	18.b	42.655	71.114	46.757
(Prejuízo) Lucro Líquido do Semestre/Exercício		(32.894)	(35.582)	2.753
(Prejuízo) Lucro Líquido por Ação - R\$		(2.990,36)	(3.234,73)	250,27

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
 Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009
 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010
 (Em milhares de reais - R\$)

	2º Semestre 2010	Exercício 2010	Exercício 2009
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (Prejuízo) Lucro Líquido	(32.894)	(35.582)	2.753
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido originado das atividades operacionais	137.324	291.997	273.574
Depreciações	259.279	534.920	456.888
Resultado de participações em coligadas	353	53	(285)
Superveniência de depreciação	(83.846)	(189.713)	(187.222)
Despesa com provisão de bens não de uso próprio	4.989	4.662	1.087
Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	30.056	64.674	56.450
Provisão para riscos fiscais	2.826	7.456	8.985
Provisão (reversão) para ações cíveis e trabalhistas	6.155	6.175	(638)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(21.694)	(23.686)	49
Lucro na venda de bens arrendados	(60.028)	(112.838)	(73.203)
Prejuízo na venda de bens não de uso próprio	(766)	294	11.463
Lucro líquido ajustado	104.430	256.415	276.327
Variação de ativos e passivos:	342.515	347.481	123.519
Redução (aumento) em títulos e valores mobiliários	36.424	27.028	(18.643)
Aumento em operações de arrendamento mercantil	(26.290)	(57.109)	(55.334)
Redução em outros créditos	82.559	75.341	238.373
Redução (aumento) em outros valores e bens	11.743	13.241	(3.052)
Aumento em depósitos	431.471	590.606	203.683
Redução em outras obrigações	(193.392)	(301.626)	(241.508)
Caixa líquido originado das atividades operacionais	446.945	603.896	399.846
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento			
Alienação de bens não de uso próprio	22.229	43.366	34.998
Alienação de imobilizado de arrendamento	187.145	394.549	363.068
Aquisição de imobilizado de arrendamento	(203.325)	(580.425)	(790.406)
Aquisição de bens não de uso próprio	(17.723)	(42.726)	(46.804)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(11.674)	(185.236)	(439.144)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recursos de debêntures	(437.765)	(418.391)	40.541
Caixa líquido originado (aplicado) nas atividades de financiamento	(437.765)	(418.391)	40.541
Aumento (Redução) Líquido do Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.494)	269	1.243
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Semestre/Exercício	5.420	2.657	1.414
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Semestre/Exercício	2.926	2.926	2.657

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
 para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009
 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010
 (Em milhares de reais - R\$)

	2º Semestre 2010	Exercício 2010	Exercício 2009
Receitas	330.369	725.272	712.191
Intermediação Financeira	346.512	764.466	749.054
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(30.056)	(64.674)	(56.450)
Outras	13.913	25.480	19.587
Despesas de Intermediação Financeira	(66.890)	(141.769)	(158.438)
Insumos Adquiridos de Terceiros	(46.172)	(81.967)	(66.408)
Materiais, energia e outros	-	-	(19)
Serviços de terceiros	(26.611)	(55.404)	(52.991)
Outros	(19.561)	(26.563)	(13.398)
Valor Adicionado Bruto	217.307	501.536	487.345
Depreciação, Amortização e Exaustão	(259.279)	(534.920)	(456.888)
Depreciação	(259.279)	(534.920)	(456.888)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Companhia	(41.972)	(33.384)	30.457
Valor Adicionado Recebido em Transferência	(353)	(53)	285
Resultado de equivalência patrimonial	(353)	(53)	285
Valor Adicionado Total a Distribuir	(42.325)	(33.437)	30.742
Distribuição do Valor Adicionado	(42.325)	(33.437)	30.742
Pessoal	5.006	9.539	9.022
Remuneração direta	3.714	6.672	5.540
Benefícios	976	2.266	2.710
FGTS	316	601	772
Impostos, taxas e contribuições	(14.524)	(7.564)	18.786
Federais	(18.884)	(16.551)	9.984
Estaduais	11	11	-
Municipais	4.349	8.976	8.802
Remuneração de capitais de terceiros	87	170	181
Alugueis	87	170	181
Remuneração de capital próprio	(32.894)	(35.582)	2.753
(Prejuízos acumulados) Lucros retidos	(32.894)	(35.582)	2.753

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS				
Levantados em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 (Em milhares de reais - R\$)				
ATIVO	Nota Explicativa	2010	2009	
Circulante		163.198	139.050	
Disponibilidades		2.926	2.657	
Operações de arrendamento mercantil	6	(32.562)	(24.997)	
Arrendamentos a receber - setor privado		376.737	406.315	
Rendas a apropriar de arrendamentos a receber		(360.619)	(390.597)	
Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	7	(48.680)	(40.715)	
Outros créditos		163.708	121.374	
Diversos	8	163.708	121.374	
Outros valores e bens		29.126	40.016	
Outros valores e bens		15.180	16.114	
Provisão para desvalorização de outros valores e bens		(9.010)	(4.348)	
Despesas antecipadas	9	22.956	28.250	
Realizável a Longo Prazo		274.571	356.108	
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		24.537	51.566	
Carteira Própria	4	24.537	51.566	
Operações de arrendamento mercantil	6	-	-	
Arrendamentos a receber - setor privado		587.773	675.865	
Rendas a apropriar de arrendamentos a receber		(587.773)	(675.865)	
Outros créditos		214.327	260.887	
Diversos	8	214.327	260.887	
Outros valores e bens		35.707	43.655	
Despesas antecipadas	9	35.707	43.655	
Permanente		1.797.427	1.843.973	
Investimentos		2.487	2.540	
Participação em coligada	10	2.487	2.540	
Imobilizado de arrendamento	11	1.794.940	1.841.433	
Bens arrendados		1.830.598	1.847.530	
Superveniência de depreciação		790.008	600.295	
Depreciação acumulada		(825.666)	(606.392)	
Total do Ativo		2.235.196	2.339.131	
PASSIVO				
Circulante		803.011	1.050.302	
Depósitos	13	431.716	203.883	
Depósitos interfinanceiros		431.716	203.883	
Recursos de aceites e emissão de títulos		-	418.391	
Recursos de debêntures	12	-	418.391	
Outras obrigações		371.295	428.028	
Fiscais e previdenciárias	14	946	1.043	
Diversas	15	370.349	426.985	
Exigível a Longo Prazo		1.326.246	1.147.308	
Depósitos		362.773	-	
Depósitos interfinanceiros	13	362.773	-	
Outras obrigações		963.473	1.147.308	
Fiscais e previdenciárias	14	232.985	177.763	
Diversas	15	730.488	969.545	
Patrimônio Líquido	16	105.939	141.521	
Capital de domiciliados no país		141.521	138.768	
Reservas de lucros		-	2.753	
Prejuízos acumulados		(35.582)	-	
Total do Passivo		2.235.196	2.339.131	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota Explicativa	Capital social	Aumento de capital	Reserva de lucros Legal	Outras	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2008		104.212	-	1.728	32.828	-	138.768
Aumento de capital com reservas e lucros	16	-					

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais-R\$)

I. Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelo FIDC

O objetivo do FIDC é de adquirir, preponderantemente, direitos creditórios originários de operações financeiras de empréstimos, representadas por contratos de abertura de crédito para aquisição de veículos automotores (automóveis e motocicletas), celebrado entre a Companhia e seus clientes. Conforme estabelecido no regulamento do FIDC esse buscará, mas não garantirá, atingir rentabilidade de percentual da taxa DI, conforme demonstrado abaixo:

Fundo	%
FIDC FF	SELIC + 2% a.a.

O "benchmark" aplica-se às cotas seniores, sendo que não há "benchmark" predefinido para as cotas subordinadas.

II. Participação no patrimônio e no resultado do FIDC

Em conformidade com o artigo 24, inciso XV, da Instrução CVM nº 356/01, com redação dada pela Instrução CVM nº 393/03, a relação mínima admitida entre o patrimônio líquido do FIDC e o valor das cotas seniores está demonstrada abaixo:

Fundos	%
FIDC FF	125

III. Natureza do envolvimento da Companhia com o FIDC e tipo de exposição a perdas, se houver, decorrentes desse envolvimento.

Não há previsão de coobrigação da Companhia nas cessões de direitos creditórios já realizadas com o FF Multisegmento. Se ocorrer, porventura, o desenquadramento, a Companhia, na qualidade de cotista subordinada, quando notificada, tem a possibilidade e não a obrigação de subscrever novas cotas subordinadas para manter a relação de subordinação, da mesma forma que tem a faculdade e não a obrigação de recomprar contratos inadimplentes, pois o risco da Companhia se limita as cotas subordinadas já subscritas.

IV. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o FIDC apresentava as seguintes situações patrimoniais:

	2010	2009
Ativo		
Disponibilidades	1	1
Cotas de fundos de investimentos	1.067	14.251
Direitos creditórios	208.418	397.499
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(135.375)	(7.811)
Outros valores	350	721
Total do ativo	74.461	404.661
Passivo		
Outras obrigações	30	146
Patrimônio líquido	74.431	404.515
Cotas seniores	10.590	224.374
Cotas subordinadas	63.841	180.141
Total do passivo	74.461	404.661

V. Avais, fianças, hipotecas ou outras garantias concedidas em favor dos FIDCs

A Companhia não ofereceu qualquer tipo de aval, fiança, hipoteca ou outras garantias em favor do FIDC. Entretanto, as cotas subordinadas absorvem integralmente os efeitos dos resultados negativos da carteira do fundo, até o limite destas.

VI. Identificação do beneficiário principal ou grupo de beneficiários principais das atividades do FIDC

O Banco Panamericano S.A., controlador da Companhia, é o detentor de parte significativa das cotas subordinadas do FIDC, sendo as cotas seniores pertencentes a investidores qualificados.

5. Superveniência/Insuficiência de Depreciação

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi registrada superveniência de depreciação no valor de R\$ 189.713 (R\$ 187.222 em 2009), classificada como receita de operações de arrendamento mercantil.

6. Operações de Arrendamento Mercantil

As operações de arrendamento mercantil são contratadas de acordo com a taxa de juros prefixada, tendo o arrendatário a opção contratual de compra do bem. Os valores dos contratos de arrendamento mercantil estão registrados a valor presente, apurado com base na taxa interna de retorno de cada contrato. Esses contratos, em atendimento às normas do BACEN, são apresentados em diversas contas patrimoniais, as quais são resumidas conforme segue:

	2010	2009
Arrendamentos a receber - setor privado	964.510	1.082.180
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(948.392)	(1.066.462)
Imobilizado de arrendamento líquido de depreciação	1.004.932	1.241.138
Superveniência de depreciação (nota explicativa nº 11)	790.008	600.295
Credores por antecipação de valor residual (nota explicativa nº 15)	(752.482)	(715.631)
Valor presente dos contratos de arrendamento mercantil	1.058.576	1.141.520

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foram recuperados créditos anteriormente baixados contra provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa no montante de R\$ 9.137 (R\$ 6.479 em 31 de dezembro de 2009). Apresentamos, a seguir, algumas informações com base no valor presente das contraprestações:

a) Composição por vencimento

	2010	2009
Vencidos:		
A partir de 15 dias	25.970	26.207
Total vencido	25.970	26.207
A vencer:		
Até 90 dias	102.278	104.403
De 91 até 360 dias	247.824	251.421
Acima de 360 dias	682.504	759.484
Total a vencer	1.032.606	1.115.313
Total geral	1.058.576	1.141.520

b) Composição por segmento de mercado

	2010		2009	
	R\$	Percentual sobre o total	R\$	Percentual sobre o total
Setor privado				
Pessoa física	975.019	92,11	1.087.015	95,23
Outros	83.557	7,89	54.505	4,77
Total	1.058.576	100,00	1.141.520	100,00

7. Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa apresentou as seguintes movimentações:

	2010	2009
Saldo inicial	40.715	38.210
Provisão no exercício	64.674	56.450
Baixas de créditos contra a provisão	(56.709)	(53.945)
Saldo final	48.680	40.715

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o risco da carteira de operações de arrendamento mercantil, a valor presente dos contratos, e a provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa, conforme estabelecido na Resolução CMN nº 2.682/99, estavam assim distribuídos:

Nível de risco	2010		2009	
	Provisão %	Total da carteira	Provisão %	Total da carteira
A	0,50%	843.995	4,220	947.793
B	1,00%	65.595	6,56	57.701
C	3,00%	59.080	1,773	56.450
D	10,00%	29.963	2,996	26.616
E	30,00%	18.244	5,473	17.262
F	50,00%	11.316	5,658	12.811
G	70,00%	8.262	5,783	11.423
H	100,00%	22.121	22,121	11.464
Total		1.058.576		1.141.520

8. Outros Créditos - Diversos

	2010	2009
Valores a receber em operação de captação garantida (*)	91.090	193.073
Crédito tributário (nota explicativa nº 18.a)	185.515	114.401
Valores a receber de sociedades ligadas (nota explicativa nº 19)	89.912	57.018
Parcelas a receber de arrendamento mercantil	2.653	9.207
Depósitos e bloqueios judiciais	7.580	5.539
Valores a receber por venda de bens leiloados	256	2.830
Outros	1.029	193
Total	378.035	382.261
Circulante	163.708	121.374
Longo prazo	214.327	260.887
Total	378.035	382.261

(*) Refere-se a valores a receber oriundos da venda de direitos creditórios de operações de arrendamento mercantil, com vencimento até outubro de 2014.

9. Outros Valores e Bens - Despesas Antecipadas

Estão representados, substancialmente, por comissões pagas a lojistas e promotores de vendas, apropriadas mensalmente ao resultado com base na fluência do prazo dos contratos a que se referem.

10. Participação em Coligada

A participação em coligada apresentava a seguinte composição em 31 de dezembro de 2010 e de 2009:

	Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	2010	2009
Dados da coligada:			
Capital social		12.388	12.388
Patrimônio líquido		11.839	12.087
(Prejuízo) lucro líquido do exercício		(248)	1.354
Percentual de participação		21,01%	21,01%
Movimentação dos investimentos:			
Saldo no início do exercício		2.540	2.255
Resultado de equivalência patrimonial		(53)	285
Saldo no fim do exercício		2.487	2.540

11. Imobilizado de Arrendamento (Líquido de Depreciação)

	Taxa anual de Depreciação - %	2010	2009
Veículos e afins	20,00 a 57,10	1.004.932	1.241.138
Superveniência de depreciação		790.008	600.295
Total		1.794.940	1.841.433

O seguro dos bens arrendados é efetuado pelas arrendatárias, com cláusula de benefício em favor da arrendadora.

12. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos - Debêntures

Referem-se a 12.500 debêntures não conversíveis em ações. Essas debêntures venceram e foram resgatadas em 1º de dezembro de 2010 pela sociedade. Essas debêntures eram atualizadas com base em juros equivalentes a 108% da taxa dos depósitos interfinanceiros.

13. Depósitos

São representados por captações em depósitos interfinanceiros pré e pós fixados junto ao Banco Panamericano S.A., controlador da Companhia. As captações pré-fixadas, com vencimento até 2014, são acrescidas de juros sendo a taxa mínima de 9,84% a.a. e a máxima de 11,81% a.a. As captações pós-fixadas, com vencimento até 2011, estão atreladas à variação do CDI mais juros, sendo a taxa mínima de 1,95% ao mês e a máxima de 2,00% ao mês.

14. Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias

	2010	2009
Imposto de renda diferido (veja nota explicativa nº 18.a)	197.502	150.074
Provisão para riscos fiscais (*)	35.145	27.689
Refis lei 11.941	338	-
Outros	946	1.043
Total	233.931	178.806
Circulante	946	1.043
Longo prazo	232.985	177.763
Total	233.931	178.806

(*) Obrigação legal - refere-se à provisão para COFINS e o PIS que vêm sendo questionados judicialmente, amparados por sentença favorável de primeira instância. A Companhia está questionando essas contribuições na forma da Lei nº 9.718/98, e, segundo seus assessores jurídicos, as chances de êxito são possíveis. Em 31 de dezembro de 2010, o total de contingências fiscais relativas ao IPVA de bens arrendados, não pagos pelos arrendatários nos respectivos vencimentos, classificadas com probabilidade de perda possível, é de R\$ 23.736.

15. Outras Obrigações - Diversas

	2010	2009
Obrigação por recursos tomados com garantia (a)	334.972	671.679
Credores por antecipação de valor residual	752.482	715.631
Valores a pagar a sociedades ligadas (veja nota explicativa nº 19)	1	691
Arrendamento financeiro a liberar	751	2.957
Provisão para contingências cíveis, trabalhistas e tributárias (veja classificação de risco abaixo) (b)	5.752	1.397
Outros	5.059	4.175
Total	1.100.837	1.396.530
Circulante	370.349	426.985
Longo prazo	730.488	969.545
Total	1.100.837	1.396.530

(a) Refere-se a operações de venda de direitos creditórios de operações de arrendamento mercantil.

Para efeito de comparabilidade o saldo de 31 de dezembro de 2009 foi ajustado em R\$ 47.966 em contrapartida com valores a receber da controladora Banco Panamericano S.A.

(b) Os processos cíveis, trabalhistas e tributários estão informados como segue:

	Trabalhistas		Cíveis		Tributárias		Total	
	Dez/2010	Dez/2010	Dez/2010	Dez/2010	Dez/2009	Dez/2009	Total	
Saldos no início do período	181	1.216	-	1.397	2.035			
Constituições / (reversões)	224	410	5.541	6.175	(638)			
Saldos no fim do período	405	1.626	5.541	7.572	1.397			

Classificação de risco (b)	Dez/2010		Dez/2009	
	Quantidade de processos	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor provisionado
Perda provável:				
Trabalhistas	1	36	-	36
Cíveis	17	6.097	641	474
Tributárias	88	11.228	5.541	-
Subtotal	106	17.361	6.182	510
Perda possível:				
Trabalhistas	11	2.544	405	145
Cíveis	607	9.226	984	742
Tributárias	-	-	-	-
Subtotal	618	11.770	1.390	887
Perda remota:				
Trabalhistas	-	-	-	-
Cíveis	275	2.309	-	-
Tributárias	-	-	-	-
Subtotal	275	2.309	-	-
Total	999	31.440	7.572	1.397

16. Capital Social

O capital social, em 31 de dezembro de 2010, totalmente subscrito e integralizado, estava representado por 11.000 (11.000 em 2009) ações ordinárias, nominativas, no valor de R\$ 12.865,59 cada uma (R\$ 12.615,29 em 2009). Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo obrigatório de 5% sobre o lucro líquido ajustado na forma da lei. Não foi proposto dividendo, por não haver intenção de sua distribuição. Conforme Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2010, foi deliberado o aumento de capital com lucros acumulados e reserva de lucros no valor de R\$ 2.753 (R\$ 34.556 em 30 de abril de 2009), sem emissão de novas ações, homologado pelo BACEN em 20 de julho de 2010.

17. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

	2010	2009
a) Outras despesas administrativas		
Serviços prestados por terceiros	(55.404)	(52.991)
Despesas com taxas e emolumentos	(4.701)	(3.421)
Despesas de processamento de dados	(1.422)	(1.422)
Despesas de alugueis	(170)	(181)
Despesas com busca e apreensão de bens	(426)	(470)
Despesas com serviços do sistema financeiro	(1.233)	(997)
Outras	(3.856)	(2.896)
Total	(67.212)	(62.378)
b) Outras despesas operacionais	2010	2009
Despesas com veículos apreendidos	(874)	(1.042)
Varição monetária passiva	(2.477)	(1.931)
Provisão para contingências cíveis e trabalhistas	(634)	638
Provisão para contingências tributárias	(5.541)	-
Provisão para bens não de uso próprio	(4.969)	(1.408)
Outras	(750)	(317)
Total	(15.245)	(4.060)

c) Outras receitas operacionais

	2010	2009
Juros e multa sobre recebimentos em atraso	23.869	27.591
Reversão de provisão para contingências e bens não de uso próprio	307	87
Tarifa de cobrança	-	2.665
Outras	1.907	202
Total	26.083	30.545

18. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte composição:

	2010	2009
Ativo		
Crédito tributário - imposto de renda:		
Sobre prejuízos fiscais	156.099	99.893
Sobre diferenças temporárias	16.317	10.291
Subtotal do imposto de renda diferido	172.416	110.184
Crédito tributário - contribuição social:		
Sobre prejuízos fiscais	5.266	-
Sobre diferenças temporárias	7.833	4.217
Subtotal da contribuição social	13.099	4.217
Total dos créditos tributários, classificados em "Outros créditos - diversos", no realizável a longo prazo	185.515	114.401

Passivo

Provisão para imposto de renda diferido sobre a superveniência de depreciação, classificada em "Outras obrigações - fiscais e previdenciárias", no exigível a longo prazo

	2010	2009
b) Movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social:		

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Administradores e Acionistas da

PanAmericano Arrendamento Mercantil S.A. - São Paulo - SP

Examinamos o balanço patrimonial individual da PanAmericano Arrendamento Mercantil S.A. ("Companhia") em 31 de dezembro de 2010 e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas (em conjunto "Demonstrações Financeiras"). **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras** - A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos Auditores Independentes** - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos

relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva. **Base para Opinião com Ressalva** - A Companhia registra as suas operações e elabora as suas demonstrações financeiras com observância das diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários para as sociedades de arrendamento mercantil, que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil como superveniência ou insuficiência de depreciação, classificada no ativo permanente. Essas diretrizes não requerem a reclassificação das operações para as rubricas do ativo circulante e realizável a longo prazo e das receitas e despesas de arrendamento mercantil, que permanecem registradas de acordo com a Lei nº 6.099/74, mas propiciam a apuração do lucro líquido e a apresentação do patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião com Ressalva** - Em nossa opinião, exceto quanto à não-reclassificação descrita no parágrafo Base para Opinião com Ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **PanAmericano Arrendamento Mercantil S.A.** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. **Ênfase - Desenquadramento dos**

Limites Operacionais Regulatórios - Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para a nota explicativa nº 21, que esclarece que os limites operacionais são apurados de forma consolidada pelo controlador Banco PanAmericano S.A. ("Banco") e que em decorrência da contabilização dos ajustes das irregularidades efetuados em 30 de novembro de 2010 no Banco, os limites operacionais regulatórios consolidados (índice de Basileia e de Margem) encontram-se desenquadrados dos limites requeridos pelo Banco Central do Brasil. A Administração do Banco entende que as alterações societárias e as medidas operacionais e financeiras ocorridas em janeiro de 2011, citadas na referida nota explicativa, afetarão positivamente a estrutura de liquidez e capital regulatório do Banco de forma a reestabelecer o reenquadramento dos limites operacionais. **Outros Assuntos - Demonstração do Valor Adicionado** - Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2011

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

José Barbosa da Silva Júnior

Contador - CRC nº 1 SP 128132/O-0

Deloitte